

EAD
UNISANTA

**MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE –
RELAÇÕES AFRODESCENDENTES**

Me. Fabiola Andrea Chofard Adami

**GUIA DA
DISCIPLINA**

1. MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE

Neste guia você perceberá que as preocupações em relação às questões ambientais não são novas, mas foram nas últimas três décadas do século passado que estes conceitos passaram a fazer parte do cotidiano de nossa sociedade e governantes, em busca de um modelo que busque conciliar o desenvolvimento e a qualidade de vida.

Para isto, neste texto iremos tratar de alguns conceitos históricos, como a evolução social do ser humano e as consequências do novo modelo de vida, com a formação da sociedade de consumo, sustentados pelo gasto crescente de energia e a consequente geração de problemas ambientais, como a poluição e a degradação dos ecossistemas.

Além das questões ambientais, iremos abordar outros assuntos vinculados a sociedade, desde sua origem até os problemas da atualidade. Pode não parecer, mas tudo está interligado.

Está preparado? Então vamos iniciar as nossas atividades!

1.1. Origem da Sociedade de Consumo

A história da humanidade começa entre 250 a 200 mil anos, no continente africano, quando surgiram os primeiros seres humanos (*Homo sapiens*). Nossos ancestrais se alimentavam por meio da caça/pesca e coleta de vegetais (raízes, frutos, sementes e folhas). Para caçar, eles eram obrigados a seguir os bandos de alguns grandes mamíferos africanos, como os búfalos e antílopes. Desta forma, eles formavam pequenos grupos nômades. Composto por cerca de 30 a 50 pessoas, com laços familiares.



Saiba mais

O hábito nômade dos primeiros seres humanos foi decisivo para que nossos ancestrais pudessem se espalhar pelo planeta. Inicialmente a África. Depois Europa, Ásia, Oceania e finalmente o continente americano.

1.2. Os Hábitos

Você acredita que naquela época, a caça era uma atividade fácil e tranquila?

Lembre-se: Nossos antepassados não tinham calçados e armas adequadas. E também não sabiam cavalgar. Ou seja, dependiam exclusivamente de suas estratégias para encurralar uma presa bem maior do que eles, que, naturalmente, iria tentar fugir e se defender. Ou seja, o risco de ferimentos graves e até a morte eram razoavelmente elevados para os caçadores.

“NEM SEMPRE ERA DIA DO CAÇADOR”

A vida nesta época era muito difícil. A chance de sobrevivência era baixa, assim como a expectativa de vida. Desta forma, a população humana era composta por poucas pessoas, algumas centenas ou milhares distribuídos no planeta. Esta condição perdurou até cerca de 10.000 anos A.C. (Antes de Cristo).

O hábito **coletor/caçador** permaneceu por muito tempo. Até que entre 15.000 a 10.000 anos A.C. ocorreu uma mudança que definiu o novo papel para a humanidade no planeta Terra: A habilidade para criar animais e plantar os alimentos. Que é denominado **“Hábito criador/agricultor”**.

Este hábito surgiu ao longo dos anos. Acredita-se que alguns grupos nômades costumavam retornar periodicamente aos locais onde haviam montado acampamentos no ano anterior, na primavera, por exemplo. Enquanto os homens saíam para caçar, as mulheres permaneciam nos acampamentos, junto aos filhos, colhendo os alimentos vegetais.

Estas mulheres devem ter observado e percebido, que novas plantas brotavam e cresciam das sementes que eram lançadas ao solo pelo vento, pelos animais ou mesmo junto aos dejetos dos indivíduos. E passaram, então, a plantar estas sementes e esperar o crescimento das plantas no ano seguinte. Desta forma nascia a agricultura.

Cabe, então, apenas às mulheres este mérito?

Não, obrigatoriamente. Pois nesta mesma época, acredita-se que os restos dos alimentos deixados pelos humanos atraíram lobos e porcos. Assim, os homens começaram a domesticar estes animais (possível origem dos cachorros, utilizados para a defesa e auxiliar na caça). Em alguns casos, os caçadores também passaram a criar os filhotes dos animais que caçavam. Formando pequenos rebanhos. Ou seja, a mudança de hábito de vida dos nossos ancestrais foi consequência de ações coletivas entre os membros do grupo de pessoas.

Qual o grande impacto desta mudança de hábito de vida?

A área necessária para alimentar um agrupamento humano diminuiu muito com a prática da agricultura. Calcula-se que, na base da caça e da coleta, eram necessários 650 km² para sustentar 25 pessoas, ao passo que 15 km² de área cultivada bastavam para alimentar 150 pessoas. É muita diferença!

Compare

1. Área 43 vezes menor para obter alimentos
2. Suficientes para alimentar 125 pessoas, a mais.

Essas práticas garantiram aos grupos humanos uma oferta regular de alimentos, tornando-os menos dependentes da caça e da coleta. Ao mesmo tempo obrigou a fixação das pessoas ao local, pois não é possível criar animais e plantar sendo nômade.

1.3. Quais as consequências para a humanidade?

Existem várias consequências oriundas da fixação dos grupos humanos num local específico, como por exemplo:

1. Necessidade de moradias adequadas e seguras.
2. Desenvolvimento de técnicas para a agricultura e criação de animais.
3. Utilização da força animal nas atividades cotidianas.
4. Suprimento alimentar em quantidade suficiente.
5. Menor dependência da caça e seus riscos.
6. Maior expectativa de vida e chance de sobrevivência.
7. Desenvolvimento da escrita e matemática.
8. Formação de aldeias e posteriormente das cidades
9. Desenvolvimento da cultura e sociedade

A maioria contribuiu para a Melhoria da Qualidade de Vida.



Importante

Nem todas as consequências são obrigatoriamente positivas.
O conceito de **POSSE**, por exemplo, surge a partir deste momento.

2. PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E MEIO AMBIENTE

Plantar e criar animais são duas atividades que geram impactos no ambiente. Juntamente com a origem da sociedade, teve início a agricultura e agropecuária, como vimos anteriormente.

É possível alimentar sete bilhões de pessoas sem gerar impactos?

Iremos tratar dos problemas gerados pela produção de alimentos. Os possíveis problemas derivados desta atividade. Os prejuízos à saúde e ao meio ambiente do uso de defensivos agrícolas, como fertilizantes e pesticidas.

Entre os tipos de agricultura atualmente existentes, temos a chamada agricultura orgânica. Espero que estas informações o auxiliem a compreender os riscos e problemas gerados pela agropecuária.

2.1. Você sabe o que é agricultura orgânica?

Existem várias técnicas e formas de desenvolver a agropecuária numa região ou país. No Brasil, onde existe abundância de terras, a maior parte dos alimentos consumida pela população é produzida em pequenas propriedades, onde se desenvolve a Agricultura Familiar. Nestas propriedades a relação de equilíbrio com a natureza tende a ser mais harmônica e de menor impacto. Em algumas destas propriedades se desenvolve a Agricultura Orgânica, com a adoção de técnicas e práticas de produção sem a utilização de fertilizantes ou defensivos agrícolas.

Esta prática agrícola preocupa-se com a saúde das plantas, dos animais e dos seres humanos. Sustenta-se no fundamento de Respeito à natureza, reconhecimento da dependência de recursos naturais não renováveis, diversificação de culturas, visto que o solo é um organismo vivo e seu manejo adequadamente, propicia a fertilidade.

Agricultura Orgânica é um processo comprometido com a sanidade da produção de alimentos garantindo a saúde dos seres humanos, usa e desenvolve tecnologias adequadas à realidade local de cada tipo de solo, clima, água, radiações e biodiversidade, sustentando a harmonia desses elementos e com os humanos. Não utiliza agrotóxicos e,

portanto, preserva o solo de contaminações, inclusive do lençol freático, garantindo a manutenção da qualidade da água.

Essa maneira de produzir fornece alimentos saudáveis, saborosos duráveis. Viabiliza especialmente a sustentabilidade da agricultura familiar e aumenta a capacidade dos ecossistemas locais, preservando seu entorno, contribuindo na redução do aquecimento global.

2.2. E qual a diferença da tradicional?

A principal diferença está na utilização de agrotóxicos.

Ressalta-se, o Brasil ocupa o primeiro lugar no ranking de países que mais consomem agrotóxicos, consumindo um quinto de todo agrotóxico produzido no mundo, e a utilização excessiva de agrotóxicos é uma questão de saúde pública, gerando danos e doenças ao ser humano e contaminando o meio ambiente.

O uso de defensivos barateia a comida, mas aumenta os custos da saúde.

A melhor combinação é alimentar-se bem cuidando do meio ambiente para preservar a vida.

A agricultura impacta diretamente no aumento do aquecimento global, sendo daí provenientes quatorze por cento das emissões.

Sabemos que sete a cada dez doenças humanas descobertas ultimamente são de origem animal, ou seja, as práticas da agropecuária e os sistemas alimentares ocupam uma posição central na batalha contra a resistência microbiana.

Alimentar mais de sete milhões de bocas não é uma tarefa fácil. Mais difícil ainda é produzir comida para uma população crescente, que pode chegar a nove bilhões até 2050. Para atender esta demanda, seria necessário pelo menos duplicar, a produção agrícola nos próximos 30 anos. Alcançar essa meta dentro dos recursos limitados do planeta é um verdadeiro desafio, que preocupa as autoridades do mundo inteiro. Mas não é impossível. Muitos pesquisadores acreditam que o avanço da tecnologia pode ajudar - e muito - a encontrar soluções para esse problema.

2.3. Agropecuária e Meio Ambiente

A agropecuária é ao mesmo tempo o maior triunfo da humanidade e da civilização e fonte de alguns dos maiores problemas ambientais. Os principais problemas ambientais que resultam da agropecuária incluem o desmatamento, a perda da biodiversidade, erosão do solo, a poluição pelo uso excessivo e efeitos secundários dos fertilizantes e pesticidas, a desertificação, e a contaminação da água.

3. SAÚDE E MEIO AMBIENTE

3.1. Por que utilizar fertilizantes?

Para tentar manter a produtividade.

Cabe lembrar que nem todo fertilizante gera problemas. Os adubos orgânicos, por exemplo, são produzidos naturalmente e não necessitam de nenhum complemento industrial. Sua composição é naturalmente equilibrada e adequada para o uso no solo e não produz nenhum impacto negativo no ambiente. Este é o único tipo de fertilizante utilizado na Agricultura Orgânica.

Outro produto de uso muito comum na agricultura são os pesticidas. Basicamente os pesticidas eliminam os seres vivos que prejudicam a produção agrícola. Existem pesticidas de ação específica, como os fungicidas, para eliminar os fungos e os inseticidas, para atacar os insetos. De maneira geral, os pesticidas são tóxicos, independentemente de qual composto é usado, sendo uns menos, e outros mais danosos à saúde humana e ao meio ambiente.

Um dos problemas mais comuns é a contaminação do solo, de lençóis freáticos e de rios e lagos. Quando o agrotóxico é utilizado, ele chega ao solo e a chuva, ou o próprio sistema de irrigação da plantação, facilita a chegada dos pesticidas aos corpos de água, poluindo-os e intoxicando toda vida lá presente.

3.2. Por que toda esta proteção se os fertilizantes não são perigosos?

A saúde humana é afetada pelos agrotóxicos de três maneiras: durante sua fabricação, no momento da aplicação e ao consumir um produto contaminado. Independentemente da forma de contato, os efeitos são extremamente perigosos. Problemas neurológicos, como o Mal de Alzheimer, estão associados à exposição a inseticidas. Além disto, também existem vários casos de problemas respiratórios, alergias e irritações na pele, e câncer.

Na agricultura orgânica não é permitido o uso de substâncias que coloquem em risco a saúde humana e o meio ambiente. Não são utilizados fertilizantes sintéticos solúveis, agrotóxicos e transgênicos. O Brasil, em função de possuir diferentes tipos de solo e clima, uma biodiversidade incrível aliada a uma grande diversidade cultural, é sem dúvida um dos países com maior potencial para o crescimento da produção orgânica.

Para ser considerado orgânico, o produto tem que ser produzido em um ambiente de produção orgânica, onde se utiliza como base do processo produtivo os princípios agroecológicos que contemplam o uso responsável do solo, da água, do ar e dos demais recursos naturais, respeitando as relações sociais e culturais.

3.3. Procedimento para o registro de produtos biológicos

Os produtos biológicos para agricultura têm registro diferenciado com base em normativas específicas e podem ser classificados em três categorias: agentes microbiológicos de controle, agentes biológicos de controle.

Serão exigidos todos os requisitos e estudos constantes na legislação que regula o registro de agrotóxicos em geral (Decreto nº 4.074/2002, RDC nº 216/2006 e Portaria nº 03/1992) do produto biológico que não se enquadrar em uma dessas categorias.



Saiba mais

Para saber mais sobre os agrotóxicos nos alimentos veja o link da ANVISA:
<http://portal.anvisa.gov.br/agrotoxicos>.

Conheça os conceitos e normativas sobre o procedimento de registro dos produtos biológicos:

<http://portal.anvisa.gov.br/registros-e-autorizacoes/agrotoxicos/produtos/registro-produtos-biologicos>

4. SOCIEDADE

A Sociedade é um conjunto de seres que convivem de forma organizada.

A palavra vem do Latim *societas*, que significa "associação amistosa com outros".

O conceito pressupõe uma convivência e atividade conjunta do homem, organizada conscientemente.

Uma sociedade humana é um coletivo de cidadãos, estando sujeitos à igual autoridade política, leis e normas de conduta, estando organizados socialmente.

Os membros de uma mesma sociedade podem ser de diferentes grupos étnicos e pertencer a diferentes classes sociais ou níveis.

O ser humano nasce em um ambiente socialmente organizado. O indivíduo nasce, cresce, vive e age em sociedade.

Ação é sempre ação de indivíduos, o elemento relativo à sociedade é a orientação específica das ações individuais, pois a sociedade é a consequência do comportamento propositado e consciente, é divisão de trabalho e combinação de esforços, o homem substitui uma existência sozinho por uma conjunta.

Na cooperação social podem surgir, sentimentos de simpatia e amizade e uma sensação de comunidade, sendo para o homem, uma das melhores experiências, pois são frutos desta cooperação.

Vejamos.... Qual você acha que é a melhor cultura? A americana ou a europeia? A oriental ou ocidental?

Hoje, com a globalização, quase podemos escolher o que queremos de cada uma, mas não foi sempre assim.

Por muito tempo, a cultura ocidental, europeia, foi tida como “ápice da evolução”, especialmente por eles mesmos, mas também pelos países colonizados por eles.

Esse “egocentrismo” de determinada cultura, por assim dizer, chamamos de etnocentrismo.

Ethno faz referência à etnia/ e centrismo, ao que se acredita estar no centro - não geograficamente, claro, mas no centro da atenção, como o mais importante.

Se a cultura em questão, não por coincidência, for a europeia, se trata então de um euro centrismo – pelo qual boa parte da ciência moderna passou.

Aprendemos, portanto, que a cultura americana e europeia são as melhores, mas, pode ser que isso não passe de um etnocentrismo, por isso, é bom estar atento!

É importante ressaltar, no entanto, que não é algo específico do europeu, qualquer um pode achar que a sua cultura é a melhor.

A verdade é que somos muito diversos, e é essa diversidade que nos enriquece. Já pensou se todo mundo fosse igual...? Que monotonia seria o mundo, não?

Aliás, reparou que a raiz das palavras ‘divertido’ e ‘diversidade’ é a mesma?

Vem do latim, *divertere*, que quer dizer voltar-se ao lado ou olhar em outra direção. E hoje sabemos que são muitos os lados e as direções em que podemos olhar, querer, conhecer.

Negros, indígenas, deficientes, idosos... São inúmeros os grupos que, por muito tempo, foram prejudicados de uma forma ou de outra, por não corresponderem ao “perfil desejado”.

Na atualidade, no entanto, têm se organizado para trazer a público a injustiça e discriminação de décadas, lutando por direitos iguais – que no papel são fáceis de reconhecer, mas no dia-a-dia, muitas vezes não ocorrem.

4.1. E você sabe o que é etnografia?

É mais uma palavra que parece complicada, mas é simples:

Ethnos, do latim, refere-se à etnia, e grafia vem da palavra grega *gráphein*, que significa escrever ou desenhar.

E é por meio das etnografias e registros arqueológicos que era feita a etnologia – o estudo das etnias.

Usando uma analogia, podemos dizer que a cultura no mundo é um edifício na planta, em que todos os apartamentos terão a mesma estrutura, mas cada dono definirá o que colocar dentro da sua unidade.

Outro avanço foi o relativismo cultural, com ele, algo que pode parecer óbvio, mas que também não foi sempre assim, passamos a ter em conta a cultura do local e da época das pessoas. Assim, não podemos, por exemplo, querer julgar o machismo do século passado.

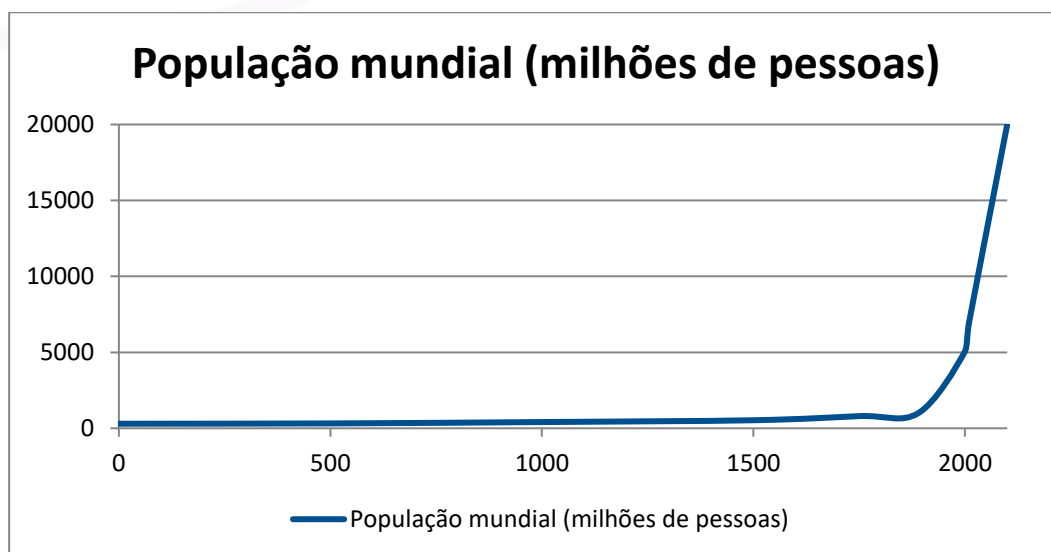
Não podemos julgar o racismo dos primeiros cientistas se estes ainda não dispunham do conhecimento que dispomos hoje, por mais revoltante que seja.

Assim como não podemos esperar que uma pessoa de um país que tenha cultura distinta a nossa se comporte de acordo com a nossa cultura.

Mas para entender isso, é preciso mudar o nosso olhar sobre o diferente, procurando **entender mais e julgar menos**.

5. CRESCIMENTO POPULACIONAL

A produção de alimentos crescente, com a melhoria das condições de vida dos seres humanos provou o crescimento populacional.



Crescimento da população humana ao longo dos séculos.

5.1. Podemos dividir este crescimento em três fases muito distintas:

1. **Os seres humanos até 10.000 anos A.C.** = baixíssimo crescimento populacional (Alguns milhares de pessoas, no planeta). Predomínio do hábito coletor/caçador.
2. **10.000 anos A.C. a 1.700 D.C. (Século XVIII)** = baixo crescimento populacional. De 300 milhões, em 1 D.C. para cerca de 790 milhões, em 1750. Lenta concentração da população da zona rural para a urbana.
3. **Século XVIII até os dias atuais** = elevado crescimento populacional. Revolução Industrial. Atualmente, somos mais de 7 bilhões de pessoas no planeta.



Entendendo

Por que a população mundial cresce de forma explosiva?

O crescimento da população humana é uma resposta natural. Isto ocorre com qualquer espécie de ser vivo. Quando as condições ambientais são favoráveis (alimentação abundante, maior chance de sobrevivência, poucos problemas) ocorre, naturalmente, um aumento do número de indivíduos na geração posterior.

Para evitar que o aumento populacional permaneça por muito tempo, a natureza produz situações que dificultam a vida dos seres de determinada espécie, como aumento de doenças, escassez de alimentos, maior competição.

Estas reações combinadas reduzem o crescimento populacional e o número de indivíduos, trazendo o equilíbrio novamente ao ecossistema. Isto é o que ocorre na natureza. Ocorre um controle dinâmico.

O ser humano, por meio do seu conhecimento (ciência) e seus produtos (tecnologia) alterou estes processos naturais. Assim, a população humana apresenta um crescimento explosivo há mais de 100 anos e as projeções são muito pessimistas em relação ao controle deste crescimento para as próximas décadas.

5.2. Os problemas ambientais

Os dados indicam que o crescimento da população não foi explosivo e constante. Na realidade ao longo de milhares de anos o crescimento foi baixo, mesmo com condições de vida mais adequadas.

Este quadro começou a mudar quando a população europeia começou a se concentrar em áreas urbanas, principalmente, a partir do século XV durante o chamado período Renascentista¹.



Saiba mais

O "Renascimento" marca a redescoberta e revalorização das referências culturais da antiguidade clássica, que nortearam as mudanças deste período em direção a um ideal humanista e naturalista. Além de influências culturais (arquitetura, artes e música) este período marcou a valorização do conhecimento, abrindo caminho para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia.

¹ Período Renascentista: Entre os séculos XIV e XVII. Marca a transição entre a Idade Média e a Moderna, dentro da cultura Ocidental, onde estamos sob esfera de influência social e cultural.

O desenvolvimento científico e o uso de novas tecnologias permitiram que as grandes potências da época (Portugal e Espanha) iniciassem “As Grandes Navegações”, com a descoberta e exploração de novos continentes, além do contato mais estreito com localidades conhecidas, mas distantes do Oriente, como China e Japão.

5.3. Qual a relação disto com a degradação ambiental, que observamos atualmente?

Basicamente, o modelo de sociedade de consumo ocidental, que predomina atualmente, ganhou enorme impulso a partir deste período.

Porque as terras colonizadas (conquistadas) pelos europeus passaram a fornecer uma enorme quantidade de riquezas e produtos às pessoas. O afluxo foi tão grande que alterou a relação de forças e poder na sociedade, com o surgimento de uma nova classe social, a burguesia. As áreas urbanas tornaram-se cada vez mais importantes, com a consequente concentração de pessoas. A ciência e o conhecimento tornaram-se pilares do desenvolvimento.

Embora, as condições de sobrevivência da população tivessem melhorado os problemas gerados por uma urbanização inadequada, associado a hábitos medievais da população começaram a afetar a qualidade de vida nestes locais, com a geração de resíduos e esgoto, que se acumulavam dentro e no entorno das cidades. A convivência com animais, como ratos e insetos, era comum, da mesma forma como a incidência de doenças.

5.4. Esgoto e lixo nas cidades? Doenças urbanas? Não parece um problema moderno?

Na realidade, estes problemas existem há séculos. Mas se tornaram insuportáveis com o aumento explosivo da população urbana.

É importante lembrar que os problemas não estavam restritos à Europa. Muitas colônias foram exploradas de forma predatória, com a degradação de seu espaço natural.

No Brasil, por exemplo, o Pau-Brasil é uma árvore originária da Mata Atlântica, cujo tronco produz uma tinta vermelha utilizada para tingir tecidos. A sua exploração foi realizada

de forma tão intensa, entre os séculos XVI e XVIII pelos portugueses, que a árvore entrou em extinção naquela época. Sendo considerado o 1º problema ambiental brasileiro.

Atualmente, encontrar um exemplar do Pau-Brasil em seu ambiente natural é uma tarefa muito difícil. Os poucos exemplares remanescentes estão em algumas áreas da Mata Atlântica. É possível encontrar alguns exemplares nas praças e parques das cidades brasileiras.

Por se tratar de uma árvore rara e em risco de extinção, sua exploração é proibida e considerada crime ambiental (Lei de Crimes Ambientais, de 1998).



Saiba mais

A árvore Pau-Brasil é cientificamente conhecida como *Caesalpinia echinata*, mas popularmente recebe outros nomes, tais como: ibirapitanga, ibirapiranga, ibirapita, muirapiranga, orabutã, brasileto, pau-rosado e pau-de-pernambuco. Era utilizada pelos índios para a extração do corante vermelho, e devido a ela, o nosso País recebe o nome de Brasil.

Para saber mais acesse:

http://www.rbma.org.br/anuario/mata_04_esp_pau_brasil.asp

6. QUALIDADE DE VIDA X POLUIÇÃO

Sabemos que todos estes avanços produziram melhores condições de vida às pessoas, com consequências positivas, como o aumento da expectativa de vida e a redução da mortalidade infantil.

Devemos lembrar que somos componentes da natureza. Embora nossa capacidade intelectual seja uma marca exclusiva de nossa espécie, ainda mantemos comportamentos primitivos e inatos². Aumentar a população em condições favoráveis faz parte deste comportamento.

Ultrapassamos a marca de sete bilhões de pessoas, no planeta. Dentro de uma visão humanista, temos que garantir uma qualidade de vida digna a todas estas pessoas, ou seja, explorar os recursos naturais.

Na realidade é difícil saber quantas pessoas o nosso planeta suporta. Existem vários fatores que devem ser considerados, como o consumo de recursos naturais e a poluição. Por exemplo, aumentar a produção de alimentos, significa mais desmatamento, maior consumo de água para irrigação ou consumo dos animais. Mais fertilizantes e defensivos agrícolas. Maior risco de contaminação e degradação ambiental.

Qual a população máxima que a Terra pode suportar?

As estimativas sobre o tamanho máximo da população humana que o planeta pode suportar variam de 2.5 a 40 bilhões de pessoas. Esta variação tão abrangente está diretamente relacionada ao tipo de vida que o indivíduo terá.

Por exemplo, 2.5 bilhões seria o máximo caso todos tivessem o padrão de vida de um cidadão pertencente à classe média americana. Com todos os recursos energéticos, alimentares (cerca de 30 a 40% acima do necessário), tecnológicos, financeiros e de saúde, desta população.

40 bilhões de pessoas o planeta suportaria caso as condições de vida fossem menos dispendiosa. Com consumo de recursos e alimentos mais controlados e com menos desperdícios. Maior reaproveitamento de materiais e menor gasto energético. Próximo ao cidadão médio de localidades mais pobres, como o Brasil.

² Inato: Que faz parte do indivíduo desde o seu nascimento; que nasce com o indivíduo.

Como qualquer ser vivo, o ser humano retira recursos do meio ambiente para prover suas necessidades e devolve as sobras. Dentro de um ciclo natural, as sobras de um organismo são aproveitadas por outro organismo ou se decompõe devolvendo ao ambiente os elementos químicos, que serão reaproveitados por outros seres, de forma que nada se perde. O mesmo não acontece com boa parte das sobras das atividades humanas, que acabam gerando poluição.

Quer um exemplo?

Como você descarta as sobras de alimentos da sua casa? Lembrando que são produzidos descartes na preparação do alimento (cascas, sementes, folhas, etc.) e após o consumo (sobras que permanecem nos pratos).

O que normalmente nós fazemos ou observamos?

- 1) Estas sobras são separadas na forma de resíduo orgânico para serem recicladas na compostagem?
- 2) Estas sobras são colocadas em saquinhos plásticos e depois em sacos maiores, junto com o lixo comum, e retirados pelo caminhão de lixo para envio ao aterro?

Caso tenha respondido a primeira questão. Você está de parabéns, pois está contribuindo para a melhoria do nosso planeta reciclando os resíduos orgânicos (ciclo verde da figura).



Infelizmente, boa parte das pessoas segue a seta vermelha. Ou seja, a segunda questão. Caso não saiba, dentro dos sacos plásticos a decomposição dos resíduos orgânicos é mais lenta e gera um gás, que é inflamável e tóxico. Além disso, os aterros ficam cheios rapidamente e novos locais são necessários para colocar o lixo.

Qual a composição do lixo domiciliar brasileiro?

A composição do lixo pode variar de acordo com a região, condição socioeconômica e hábito de vida das famílias. Em média, o lixo brasileiro é composto por:

- 52,5% de orgânicos (restos de alimentos)
- 24,5% de papel e papelão
- 2,9% de plásticos
- 2,3% de metal
- 1,6% de vidro
- 16,2 % de materiais diversos (restos de folhas, madeira, borracha, couro, tecido, etc.)

A poluição é um dos aspectos mais visíveis dos problemas ambientais e a percepção dos seus problemas ocorreram de forma gradativa ao longo do tempo. Inicialmente, no local, próximo às unidades geradoras do problema; depois, percebeu-se que a poluição não respeita fronteiras e regiões; finalmente, verificou-se que certos problemas atingem proporções planetárias.

A poluição é gerada por poluentes que podem ser materiais ou energia, que produzem impactos indesejáveis por causa de suas propriedades físico-químicas, associada às quantidades liberadas e à capacidade de assimilação pelo meio ambiente. Estes impactos afetam diretamente os seres vivos, dificultando ou limitando sua capacidade de sobrevivência no local.

O lixo (chamados de resíduos sólidos), citado anteriormente, representa apenas um dos problemas gerados em nossas atividades cotidianas e um dos poucos onde podemos atuar de forma positiva.

6.1. Como podemos colaborar para ajudar a resolver o problema do lixo?

- a) Reduzindo o desperdício dos alimentos;
- b) Reduzindo a utilização de embalagens;
- c) Reaproveitando o que for possível;
- d) Separar as partes orgânicas (úmidas) das não orgânicas (recicláveis);
- e) Destinar os resíduos separados para os locais adequados.

Estas ações são capazes de reduzir o seu lixo em cerca de 70%.

Percebeu a importância de seu ato? Isto não depende do governo. É uma atitude de cidadão. Depende apenas da consciência de cada um. Não há qualidade de vida sem qualidade ambiental.



Entendendo

Neste texto você teve a oportunidade de conhecer um pouco sobre o modo de vida dos 1º seres humanos, suas dificuldades e limitações.

Aprendeu também sobre a grande mudança que ocorreu no hábito de vida das pessoas que passaram a criar animais e a plantar os alimentos. Mudança que alterou o rumo da humanidade do planeta, com consequências que se estendem até os dias atuais.

A sociedade baseada no consumo surgiu há mais de 3 séculos e a produção crescente de produtos, embora tenha melhorado a condição de vida das pessoas gerou maior degradação.

Mostramos que os problemas ambientais ocorrem há muito tempo e que o aumento explosivo da população humana está tornando a situação cada vez mais difícil.

Relembramos a importância sobre a mudança do hábito de vida de nossos antepassados, que foram fundamentais para nossa evolução cultural e social.

Lembramos que estas opções foram fundamentais para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, porém surgiram problemas derivados desta melhoria: aumento populacional e poluição.

A poluição pode afetar diretamente a qualidade de vida. Embora a sua produção seja local, ela pode afetar pessoas a quilômetro de distância, pois não há fronteiras geográficas para a poluição.

Mostramos que existem soluções. A reciclagem do lixo é um pequeno exemplo, que será retomada nos textos seguintes.

Espero que tenha compreendido os fundamentos deste texto.

6.2. Poluição Urbana

A nossa vida é afetada diretamente pelos diferentes tipos de problemas ambientais provocados pela ação humana, especialmente nos grandes centros. Quando a atividade humana libera resíduos na água, ar ou solo o risco à nossa vida aumenta significativamente. Estes tipos de poluição não ocorrem de forma isolada, geralmente são simultâneos, com várias relações de interdependência. A disposição inadequada de lixo pode causar a poluição do solo e da água. Ainda, através do líquido gerado pelo resíduo e que penetra nas camadas do solo, atinge o lençol freático. O ar se contamina através da queima e dos gases gerados pelo lixo, e ainda, a questão visual pelo aspecto desagradável da deposição inadequada.

Além disto, temos observado um aumento significativo de doenças e problemas de saúde relacionados ao lançamento de esgoto e lixo no ambiente, além dos poluentes atmosféricos. Solo, água e ar contaminados impactam significativamente nossa qualidade de vida. As alterações causadas pelas atividades humanas são as mais diversas. Nas cidades, algumas ficam mais caracterizadas e visíveis devido às concentrações populacionais.

6.3. Esgoto doméstico

A importância dos serviços da água tratada e de esgoto na saúde das pessoas e no seu bem-estar é vastamente reconhecida. Os serviços de saneamento básico são essenciais à vida, com fortes impactos sobre a saúde da população e o meio ambiente. Infelizmente, parte da população brasileira reside em locais onde as condições de saneamento ainda são precárias. Devido à falta de saneamento e às condições mínimas de higiene, a população fica sujeita a diversos tipos de enfermidades. Entre as principais doenças relacionadas à poluição hídrica doméstica e à falta de condições adequadas de esgotamento sanitário podemos destacar: cólera, infecções gastrointestinais, febre tifoide, poliomielite, amebíase, esquistossomose e shigelose.



Quando analisamos a evolução da cobertura dos serviços de saneamento no Brasil verificamos que nos últimos 30 anos os serviços relacionados à água (captação e tratamento) atingiram 90% da população urbana, equivalente a mais de 30 milhões de domicílios. Embora exista muito a ser realizado no Brasil, os investimentos realizados no setor produziram uma significativa redução da mortalidade infantil associada às doenças de veiculação hídrica ao longo das últimas duas décadas. Estudos demonstram que essa redução foi alcançada com a melhoria da cobertura dos serviços de saneamento, associada ao melhor acesso aos serviços de educação e saúde.



Pesquisar

Você sabe quais as consequências da falta de saneamento básico? Conheça as cinco principais decorrências da falta de saneamento.

O saneamento no Brasil é regulamentado pela Lei nº 11.445/2007 que estabelece o Plano Nacional de Saneamento Básico. Essa legislação determina diretrizes para o conjunto de serviços, infraestruturas e instalações de: abastecimento de água potável, coleta e tratamento de esgoto, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos e drenagem e manejo das águas pluviais.

Apesar da regulamentação, em 2016, o governo brasileiro admitiu que não conseguirá cumprir a meta de saneamento estipulada. A meta era atender 90% do território brasileiro com o tratamento e destinação do esgoto e 100% com abastecimento de água potável até 2033. Veja o link: <https://www.eosconsultores.com.br/5-consequencias-da-falta-de-saneamento-basico/>

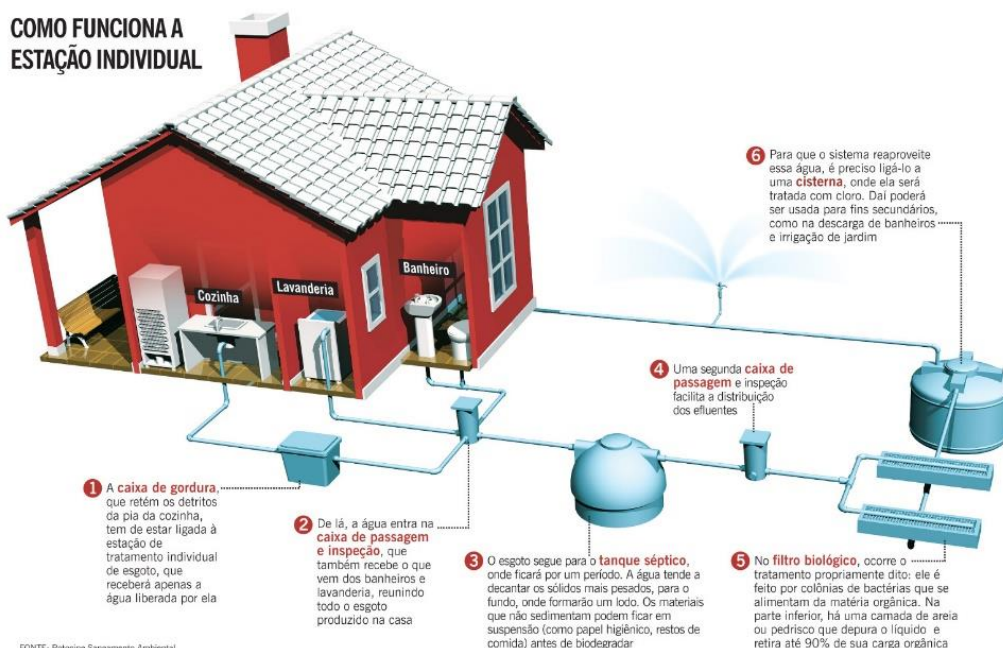


Saiba mais

É possível tratar o esgoto em casa...

Estações de tratamento de esgoto individuais permitem a reutilização da água. Elas são mais comuns nas muitas regiões do país aonde a rede pública de tratamento de esgoto ainda não chegou. Mas já começam a surgir, também nas grandes cidades, casas com estações próprias para tratar seus detritos que incluem um sistema de reaproveitamento da água.

COMO FUNCIONA A ESTAÇÃO INDIVIDUAL



<http://oglobo.globo.com/economia/imoveis/estacoes-de-tratamento-de-esgoto-individuais-permitem-reutilizacao-da-agua-5422956>

6.4. Lixo e contaminação do solo e da água

A contaminação do solo é um dos principais problemas ambientais da atualidade. Durante séculos, o homem pouco se preocupou com o descarte de lixo, produtos químicos e resíduos industriais. Resultado disso é uma grande quantidade de terrenos contaminados que são inviáveis para a prática da agricultura ou construção de moradias. É também um enorme prejuízo para o meio ambiente.

Além das formas diretas de poluição da água como o lançamento de resíduos, líquidos e sólidos, nos corpos d'água, existem as formas indiretas, ou combinadas, como a poluição da água através da poluição do solo e do ar.

6.5. Resíduos industriais

Produtos químicos, combustíveis, metais pesados e outros elementos são descartados no solo das fábricas ou proximidades. Estes elementos, com o tempo, penetram no solo contaminando-o. Estas áreas ficam impróprias para a construção de residências (casas e prédios), pois os contaminantes do solo podem provocar doenças nas pessoas. O tratamento destes solos é possível, porém demanda a utilização de muitos recursos, além de ser um processo demorado.

Outro problema grave provocado por este tipo de resíduo é a contaminação da água. Uma vez no solo, estes resíduos podem atingir lençóis freáticos contaminando a água.

6.6. Lixão

É a pior forma de destinação dos resíduos produzidos nas residências, pois não há nenhum tipo de preocupação com o tratamento do lixo. Terrenos que foram áreas de lixões apresentam vários problemas. Além da contaminação por diversos tipos de poluentes, podem apresentar riscos de explosão. Isto acontece, pois, o processo de decomposição de lixo orgânico gera a produção de gases inflamáveis (o metano) que ficam presos no solo. Além disso, uma substância líquida viscosa, com um cheiro muito forte e desagradável, resultante do processo de putrefação (apodrecimento) de matérias orgânicas é formada nestes locais, o chorume.

O processo de tratamento do chorume é muito importante para o meio ambiente. Caso não seja tratado, ele pode atingir lençóis freáticos, rios e córregos, levando a contaminação para estes recursos hídricos. Neste caso, os peixes podem ser contaminados

e, caso a água seja usada na irrigação agrícola, à contaminação pode chegar aos alimentos (frutas, verduras, legumes, etc.).



Contaminação do ambiente



Pessoas e animais



Contaminação por
chorume

Em função da grande quantidade de matéria orgânica presente no lixo, estes locais costumam atrair animais, como insetos, ratos, urubus, que também podem trazer doenças. Além disso, em muitos lixões é comum encontrarmos pessoas revirando o lixo em busca de algo de valor e animais domésticos se alimentando dos restos de comida.

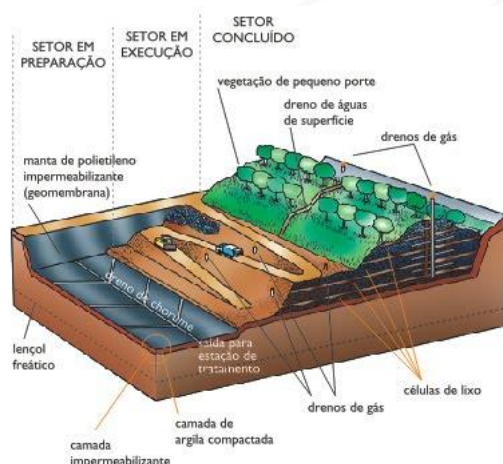
6.7. Sendo tão ruins, por que os lixões existem? Não há formas mais adequadas para dispor o lixo?

Os lixões existem porque é a forma mais simples e barata para jogar o lixo. Pela legislação brasileira é responsabilidade dos municípios (ou seja, dos prefeitos) a coleta, tratamento e destinação do lixo doméstico.

Não havia leis (ou preocupações ambientais e sanitárias) que obrigassem as administrações municipais a adotarem modelos mais adequados.

Infelizmente a própria população contribui para que isto ocorra, pois, a maioria só tem interesse que o lixo seja retirado da porta de suas casas, mas não se preocupa com o que é feito com o lixo. Basta que não esteja ao alcance de seus olhos.

Participar de programas de reciclagem é outro exemplo de cidadania da população. Não há uma cobrança efetiva para que isto ocorra de forma correta e adequada.



Esquema de um Aterro Sanitário



Foto aérea do Aterro Sanitário de Biguaçu/SC

Existem outras formas mais adequadas para a disposição dos resíduos sólidos domésticos. Neste caso, o acesso ao local deve ser restrito (as pessoas não podem entrar sem autorização). O solo do terreno deve ser previamente preparado (impermeabilizado, com uma lona plástica e compactado), para evitar a absorção de chorume. O lixo deve ser compactado e coberto com material inerte (areia e argila). Deve existir sistemas para a coleta e retirada do biogás e do chorume. O biogás pode ser aproveitado para gerar energia e o chorume é direcionado para locais específicos de tratamento.

Os Aterros Sanitários apresentam todas estas características e, portanto, representam a melhor forma para a disposição do lixo doméstico. O problema é que o custo de implantação e manutenção dos aterros é alto e a maioria das prefeituras argumenta que não tem recursos suficientes para investir.

6.8. Lixo eletroeletrônico

Com o grande aumento da produção e consumo de produtos eletrônicos nas últimas décadas, cresceu também a geração deste tipo de lixo. Quando jogado no solo, estes produtos (monitores, celulares, baterias, televisores, impressoras, etc.) liberam, com o passar do tempo vários elementos químicos que contaminam o solo.

6.9. Poluição atmosférica

A poluição atmosférica é consequência, em maior parte, da ação humana que permite a introdução de produtos químicos e/ou tóxicos no ambiente.

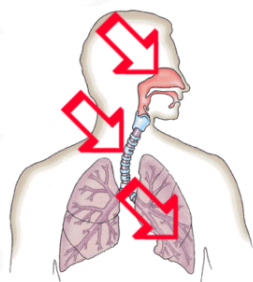
A queima de combustíveis fósseis, por exemplo, propicia a liberação de diversos gases, entre eles o monóxido de carbono (CO), que corresponde a aproximadamente 45% dos poluentes liberados em grandes metrópoles. Inodoro e incolor, o monóxido de carbono tem capacidade de se ligar à hemoglobina sanguínea, podendo provocar asfixia, ou seja, a morte das pessoas.

Dióxido de nitrogênio, dióxido de enxofre, ácido nítrico, ácido sulfúrico e hidrocarbonetos são outros poluentes que contribuem para esse tipo de poluição. Irritação de mucosas e vias respiratórias, cânceres, alteração da água e solo, corrosões de construções e monumentos, inversão térmica, efeito de estufa e destruição da camada de ozônio são algumas consequências da ação desses. Partículas, como as de sílica e amianto podem ser cancerígenas, além de causar fibroses e enfisemas pulmonares.

Apesar de várias iniciativas do governo, impactos ambientais de diversas magnitudes vêm ocorrendo e podem se agravar em razão desse problema. O velho paradigma de que não há desenvolvimento sem que haja agressões bruscas ao meio ambiente é o principal responsável por esta questão.



Os poluentes gasosos e os particulados inaláveis gerados a partir da queima de combustíveis fósseis apresentam efeitos diretos sobre o sistema respiratório, em especial, de crianças e idosos. Esses efeitos têm sido medidos através de aumentos nos atendimentos de pronto-socorro, internações hospitalares e mortalidade.



O impacto dos poluentes do ar nas doenças cardiovasculares apresenta algumas características peculiares. Atinge, predominantemente, adultos e idosos, e tem magnitude inferior ao observado para as doenças respiratórias e efeito mais agudo. Neste caso, as crianças são as mais afetadas.

Asma, bronquite e doenças da garganta são mais comuns nas primeiras fases da vida. Situação que é agravada pelas péssimas condições do ar nas grandes cidades, principalmente nas épocas mais secas do ano. Em regiões mais frias e secas surge um fenômeno característico de grandes metrópoles assoladas pela poluição atmosférica, a Inversão Térmica.

Para saber mais acesse: <http://www.scielo.org/pdf/csp/v23s4/09.pdf>

6.10. Preocupações Ambientais

A poluição gerada pelas atividades humanas tem provocado problemas em todos os ambientes do planeta.

Impactos globais ou locais, redução da qualidade de vida e destruição do meio ambiente são apenas alguns dos problemas gerados pela poluição. Prejuízos à saúde, com o surgimento de novas doenças também podem ser atribuídos a esta situação.

Na maioria dos casos, um problema de poluição não foi gerado de propósito ou se conhecia previamente os seus riscos. O conhecimento humano tem produzido ao longo dos últimos 200 anos uma série de produtos, cuja utilização acaba se disseminando rapidamente e atualmente acaba atingindo proporções mundiais. É o caso do gás CFC ou Freon.

O gás Freon é composto por cloro, flúor e carbono, por isto são denominados CFC's. Este gás foi descoberto em 1929, por uma empresa química americana, a "DuPont". O gás

Freon é inerte na baixa atmosfera (ou seja, não reage com outros gases), não tem cheiro (inodoro), não é tóxico e não é inflamável. Pode ser utilizado como:

- Trocador de calor (em sistemas de refrigeração)
- Agente de expansão de espumas plásticas
- Dispensor (propelente) de aerossóis

Na época de sua descoberta este gás foi considerado extremamente útil e benéfico por todos (cientistas, empresários e governantes), por não apresentar, aparentemente, riscos à saúde e ao ambiente. Outra vantagem: o preço. É um gás de fácil obtenção a um custo muito baixo.

Uma das primeiras utilizações foi na indústria de refrigeração (geladeiras), substituindo o gás amônia, que é muito tóxico e perigoso. E rapidamente todos os aparelhos de refrigeração criados desde então, como freezers e condicionadores de ar, passaram a ter o gás *Freon* como refrigerante. Assim, como aerossóis e outros equipamentos. Desta forma, o uso do CFC se disseminou pelo planeta e sua produção chegava a milhões de toneladas ao ano.



Pesquisar

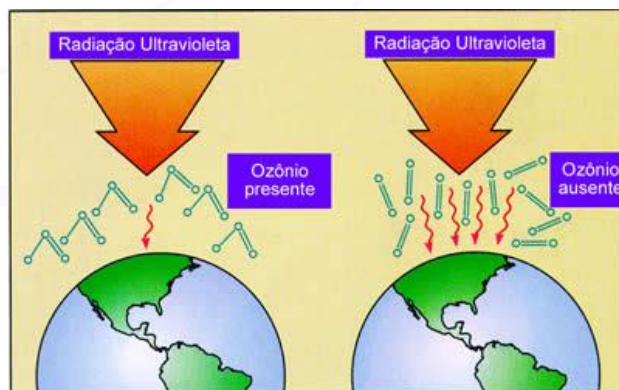
Quer saber um pouco mais sobre o gás Freon?

<http://super.abril.com.br/ecologia/uso-gas-cfc-686397.shtml>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Clorofluorocarboneto>

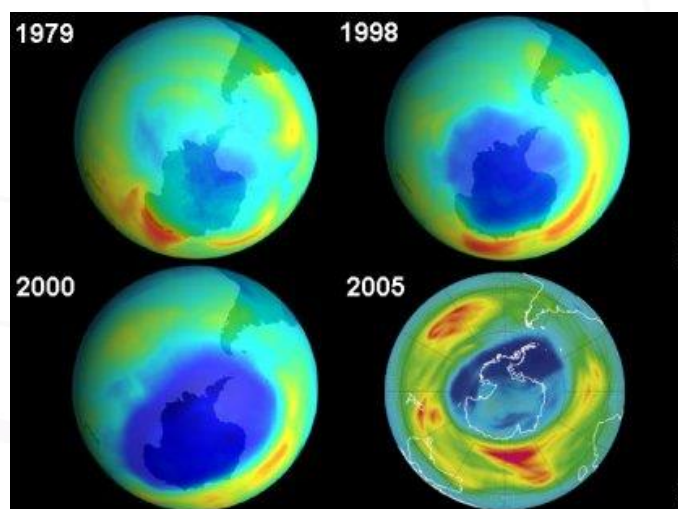
Até que na década de 70, do século passado, alguns estudos começaram a perceber que estava ocorrendo uma redução na camada de gás ozônio na camada mais alta da atmosfera, a estratosfera. A presença do gás ozônio na estratosfera é muito importante, pois consegue reter boa parte da radiação ultravioleta (UV), principalmente do tipo UV-B, proveniente do sol.

A radiação UV-B são prejudiciais à maioria dos seres vivos. Nas pessoas, por exemplo, podem provocar queimaduras e câncer de pele, doenças oculares e reduzir a capacidade do sistema imunológico. Podem produzir efeitos adversos em plantas e animais. Ecossistemas aquáticos também são afetados pelos raios UV-B.



Estudos posteriores mostraram que a redução da camada de ozônio havia atingido níveis alarmantes e foi descoberto um buraco nesta camada na região do continente Antártico. Com o reconhecimento da gravidade desse problema de natureza planetária, em 1985 foi assinado a Convenção de Viena para a Proteção da Camada de Ozônio. Na sequência, com o Protocolo de Montreal, em 1987, deu-se início efetivo de uma gestão internacional para substituir e eliminar a utilização do gás *Freon*.

Países em desenvolvimento como o Brasil se comprometeram a cumprir os acordos de redução de utilização do gás CFC, entre 2010 e 2013.



<http://www.defensoresdanatureza.com.br>

Sequência de imagens que mostram a diminuição do buraco na camada de ozônio (em azul escuro).

Estudos recentes indicam que o buraco na camada de ozônio está menor a cada ano, ou seja, as ações para a eliminação do problema estão surtindo efeito. Novos gases, com as mesmas propriedades do gás *Freon*, mas que não afeta a camada de ozônio, foram descobertos e passaram a ser utilizados pela indústria.

6.11. Quando benefícios da natureza podem se transformar em problemas

O nosso planeta existe há mais de cinco bilhões de anos, muito antes dos primeiros seres vivos aparecerem por aqui. Tempo mais do que suficiente para a Terra montar uma série de ciclos estruturas de manutenção e renovação de seus sistemas e ambientes.

Um exemplo é o “Efeito Estufa”!

Na atmosfera existem vários tipos de gases, como o vapor de água, o gás carbônico e o metano. Estes gases apresentam a capacidade de reter calor, da mesma forma que o vidro dos carros.

A radiação solar atravessa a camada de gases da atmosfera. O calor proveniente desta radiação aquece a superfície terrestre e os gases citados anteriormente conseguem reter a maior parte deste calor, mantendo a temperatura do planeta elevada.

6.12. Então o Efeito Estufa é um problema?

Não. Ao contrário. Este efeito é fundamental para a manutenção da vida que conhecemos. A natureza foi moldada ao longo dos anos, durante o processo de evolução biológica, sentindo os efeitos benéficos do efeito estufa.



Portanto, o Efeito Estufa do planeta garante que a temperatura global seja 20° C maior. Ou seja, sem este efeito, o Brasil não seria um país tropical. Na realidade não haveria região tropical. Os polos seriam mais gelados e as regiões temperadas seriam mais frias.

Outro detalhe, o efeito estufa e os oceanos evitam que ocorram grandes variações de temperatura ao longo do dia. Provavelmente, a inexistência deste efeito traria consequências para a vida e, provavelmente, ela seria completamente diferente do que conhecemos.

6.13. Qual é o problema do Efeito Estufa?

Na realidade, este efeito não é um problema. O que está em discussão nas últimas décadas é o aumento da capacidade de retenção de calor pelos gases da atmosfera, gerando um “Aquecimento Global”.

Entre os problemas decorrentes do aquecimento global estão:

- a) **Alteração no regime de chuvas e de circulação de ar:** Os registros meteorológicos mostram que ocorreu um aumento na quantidade de chuvas em algumas regiões do hemisfério norte, da mesma forma que houve uma redução em algumas localidades tropicais, no hemisfério sul. A quantidade e força dos furacões e ciclones também aumentaram nos últimos anos.
- b) **Elevação do nível dos oceanos provocado pelo derretimento das geleiras, do polo sul:** Temos observado um avanço contínuo do mar em certas regiões do planeta. Algumas ilhas do Pacífico Sul estão desaparecendo lentamente. Algumas praias do litoral brasileiro estão sofrendo com o avanço do mar.
- c) **Aquecimento de regiões da Terra, com alteração no ciclo das estações do ano:** Em algumas regiões os invernos estão mais amenos e com menor período de frio. Como consequência alguns picos que permaneciam congelados ao longo do ano, começam a perder a neve em determinadas épocas do ano, como acontece no monte Kilimanjaro (ponto mais alto do continente africano).

7. SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE

Os dados indicam que o crescimento da população não foi explosivo e constante. Na realidade ao longo de milhares de anos o crescimento foi baixo, mesmo com condições de vida mais adequadas.

Este quadro começou a mudar quando a população europeia começou a se concentrar em áreas urbanas, principalmente, a partir do século XV durante o chamado período Renascentista³.

O desenvolvimento científico e o uso de novas tecnologias permitiram que as grandes potências da época (Portugal e Espanha) iniciassem “As Grandes Navegações”, com a descoberta e exploração de novos continentes, além do contato mais estreito com localidades conhecidas, mas distantes do Oriente, como China e Japão.

7.1. Qual a relação disto com a degradação ambiental, que observamos atualmente?

Basicamente, o modelo de sociedade de consumo ocidental, que predomina atualmente, ganhou enorme impulso a partir deste período.

Porque as terras colonizadas (conquistadas) pelos europeus passaram a fornecer uma enorme quantidade de riquezas e produtos às pessoas. O afluxo foi tão grande que alterou a relação de forças e poder na sociedade, com o surgimento de uma nova classe social, a burguesia. As áreas urbanas tornaram-se cada vez mais importantes, com a consequente concentração de pessoas. A ciência e o conhecimento tornaram-se pilares do desenvolvimento.

Embora, as condições de sobrevivência da população tivessem melhorado, os problemas gerados por uma urbanização inadequada, associado a hábitos medievais da população começaram a afetar a qualidade de vida nestes locais, com a geração de resíduos e esgoto, que se acumulavam dentro e no entorno das cidades.

³ Período Renascentista: Entre os séculos XIV e XVII. Marca a transição entre a Idade Média e a Moderna, dentro da cultura Ocidental, onde estamos sob esfera de influência social e cultural.

7.2. Esgoto e lixo nas cidades? Doenças urbanas? Não parece um problema moderno?

Na realidade, estes problemas existem há séculos. Mas se tornaram insuportáveis com o aumento explosivo da população urbana.

A sociedade de consumo ganhou impulso definitivo, a partir do século XVIII, quando ocorreu a Revolução Industrial (1ª e 2ª). As novas técnicas para a produção de bens e manufaturas, associada à grande disponibilidade de recursos energéticos, como o carvão, para a movimentação das máquinas e o surgimento da classe operária, garantiram que estes produtos fossem produzidos a baixos custos e em grande quantidade.

O poder econômico atravessou o Atlântico e uma nova potência surge no cenário mundial. Os Estados Unidos da América, surge no final do século XVIII, com ideais de liberdade (democracia) e consumo. Além destas duas características da sociedade americana há outra tão importante que explica o sucesso e predomínio alcançado em tão pouco tempo. O enorme valor ao conhecimento e desenvolvimento tecnológico. Os americanos sempre investiram muitos recursos na ciência e estimulam as pessoas a buscar as inovações e desenvolver novos produtos.

É claro que todas estas novidades, como o aumento gigantesco da produção e consumo trouxeram consequências negativas ao meio ambiente. Problemas que se tornaram tão grandes que atravessam fronteiras e afetam diferentes áreas do planeta.

E a Pandemia pelo COVID-19?

Os efeitos da pandemia do novo coronavírus extrapolam a área da saúde. Conforme experts e conselhos de saúde em debate, afirma-se que os efeitos permeiam a sociedade como um todo, que vive e ainda vai passar por mais mudanças provocadas pela Covid-19. Isolamento social, distanciamento, ações de saúde pública, medidas econômicas, desemprego, muitas mortes. No entanto, ainda não é possível afirmar se as mudanças imediatas, verificadas até o momento, serão encaradas como transformações de comunidades ou da sociedade como um todo.

Os impactos históricos e sociais provocados pela pandemia da Covid-19 ainda estão sendo "construídos" e analisados.

O novo coronavírus forçou a adoção de medidas que mexeram diretamente com a rotina da população, especialmente o isolamento social, e isto gerou uma "avalanche" sobre a economia. As empresas foram obrigadas a enviar os funcionários para casa e implantar o regime de teletrabalho - também chamado como home office - como medida de proteção. Apenas as atividades essenciais continuaram funcionando, em um primeiro momento.

Os resultados foram fechamento de empresas, demissões, adesão às medidas anunciadas pelo governo federal de redução de jornada de trabalho e salário. Uma significativa parcela da população, formada por autônomos, prestadores de serviços e informais, teve que recorrer ao auxílio emergencial de R\$ 600 e a outros incentivos para sobreviver em um momento de economia praticamente parada. Além disto, governos em diferentes esferas anunciaram perdas na arrecadação diante da retração econômica.

Além da própria situação do novo coronavírus estar em andamento, existem exemplos na História, relacionados a outras pandemias, mostrando que nem sempre houve profundos impactos históricos e sociais provocados por uma pandemia. A gripe espanhola, registrada entre 1918 e 1919 e que atingiu todos os continentes, deixou entre 50 milhões e 100 milhões de mortos, segundo estimativas. Por estas características, ela tem aparecido como comparação com a pandemia do novo coronavírus.

O coronavírus acontece em um momento diferente das pandemias anteriores. Por isto, também, os impactos históricos e sociais provocados pela pandemia geram análises e até mesmo especulações.

Agora, a sociedade tem a tecnologia a seu favor, auxiliando não apenas na saúde, mas no acesso à informação, por exemplo. A sociedade brasileira já sente impactos gerados pela Covid-19, em duas relações que ele considera opostas.

Por um lado, a compreensão de que as políticas públicas são importantes e que precisam existir autoridades competentes para implementá-las e que, portanto, é preciso ver o agente público mais pelo viés da competência e do comprometimento com a coisa pública do que com a ideologia.

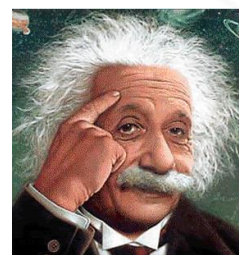
Outro efeito da pandemia do novo coronavírus está na sensação, por parte da população em geral, de que é possível viver com menos e de maneira mais contida. O minimalismo é uma das coisas que ganharam força com a pandemia.

O olhar sobre a solidariedade e sobre a adesão ao distanciamento e ao isolamento social, e como isso mostra o comportamento de cada um. Por outro lado, porém, não podemos ter ilusões de que as pessoas ficaram melhores. Quem se voluntariou, quem ajudou, quem se dispôs, quem se resguardou, quem teve preocupação com o outro foi, geralmente, quem já faz isso sempre. Houve poucas adesões, poucas conversões. O Brasil foi o primeiro país (depois seguido pelos Estados Unidos) a fazer carreata para acabar com o distanciamento. E não podemos esquecer o empresário que ficou indignado com o fechamento do comércio 'só porque morreriam 5 mil, 7 mil pessoas'. Ou seja, o mundo, do ponto de vista de consciência humanitária, sai do mesmo tamanho. Mas as ferramentas de cooperação deram um salto de qualidade.

A sociedade que deve emergir depois da crise gerada pelo novo coronavírus, tanto no Brasil quanto no restante no mundo, é uma mais ligada pela tecnologia. Difícil imaginar serviços, educação, jornalismo, entretenimento e mesmo assistência médica clínica, entre outras coisas, sem a mediação tecnológica. Será uma sociedade que viajará menos e se aventurará menos. Uma sociedade mais assustada com as doenças. Possivelmente, uma sociedade mais fechada e mais desconfiada com as culturas diferentes. Uma sociedade mais interessada em Ciência e em Saúde Pública. E uma sociedade mais crítica com seus governantes, particularmente com os que não tiveram nada a dizer para minorar o sofrimento das pessoas durante a crise.

Refletindo...

- a) Como a produção de resíduos pode afetar a nossa saúde e o meio ambiente?
- b) O saneamento básico é um item de pouca importância para a qualidade de vida?
- c) Existe relação entre saúde e problemas ambientais?
- d) Como será o mundo pós Covid-19?





Entendendo

Neste texto, tratamos um pouco sobre a relação entre crescimento populacional nos centros urbanos e poluição. Mostramos que a poluição do ar, água e solo gera uma série de doenças e problemas que afetam a nossa qualidade de vida.

Cada ambiente pode ser afetado de forma diferente e provocar diferentes doenças. Entretanto, existem mecanismos de prevenção e remediação mais adequados a cada problema. Cabe lembrar que os custos de implantação e manutenção nem sempre são baixos e, na maioria dos casos, são utilizados como argumentos pelos governantes municipais para não os adotar. Além disso, o próprio comportamento inadequado das pessoas permite que isto ocorra, mesmo com leis adequadas.

Devemos lembrar que no final somos os principais afetados pelos problemas da poluição. Ou seja, não dar atenção a esta situação afeta diretamente à qualidade de vida de todos.

Ainda, abordamos o aspecto das mudanças na sociedade na pandemia Covid-19 e pós pandemia, em reflexão apertada...

Mais informações em <http://saudedebate.com.br/>

Espero que tenha compreendido os fundamentos desse texto no nosso guia da disciplina.

8. ETNIA E DIVERSIDADE

8.1. Relações Étnicas e raciais

Qual você acha que é a melhor cultura? A europeia, a estadunidense ou a brasileira? A oriental ou ocidental?

É evidente que não há resposta para essa pergunta, porque não existe melhor ou pior cultura. Existem muitas culturas, e estas são o que são, e só poderão ser avaliadas com esse parâmetro pelas pessoas que vivem dentro delas, e por algum motivo acreditam que aquilo é (ou não) o melhor para si e/ou para os seus.

Mas tendemos sempre a achar que a melhor cultura é a nossa, ou... aquelas que por algum motivo são consideradas como modelo em determinado tema, pelo qual são sempre enaltecidas. Não é? Bom, neste texto vamos tentar entender um pouco mais sobre essas tendências, em especial sobre o etnocentrismo, a Antropologia Urbana e a diversidade.

Etnologia é o estudo das etnias, ou seja, dos grupos que possuem cultura própria, sendo está representada pela língua, costumes, crenças, formas de vestir, comer, viver, etc. Esse estudo é realizado a partir das etnografias.

E o que é uma etnografia? A etnografia é a reunião de descrições e documentos de determinada etnia, que podem ser feitas pelo etnógrafo (pesquisador de campo que descreve os costumes, rituais, relações, etc.), e/ou providas por trabalhos arqueológicos.

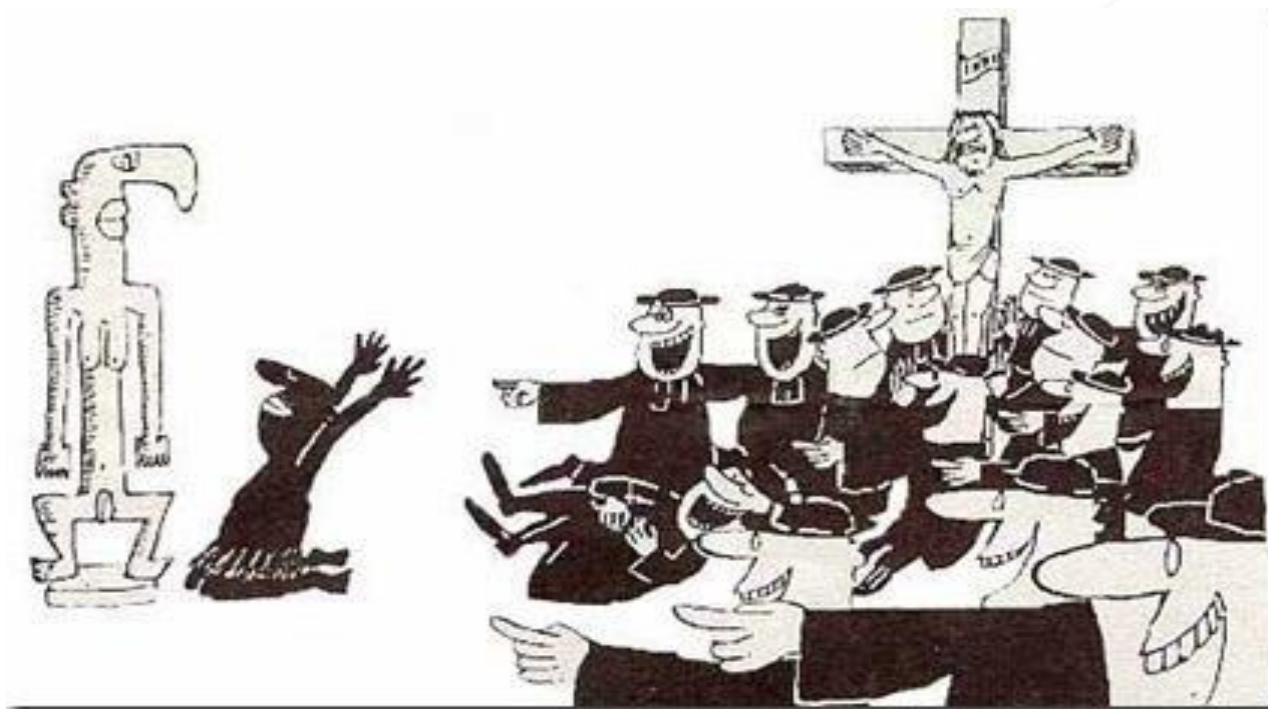
A etnologia se dedicou muito às investigações de povos que só deixaram vestígios de sua cultura, vestígios esses encontrados, principalmente, na forma de enterrar seus mortos e na confecção dos artefatos – feitos há centenas e até a milhares de anos.

O Etnólogo reúne o máximo possível de informações e compara os tipos e padrões que poderiam indicar um mesmo período ou uma mesma origem.

Na atualidade, podemos dizer que a etnologia passou a ser considerada como método de pesquisa da Antropologia, e tem sido utilizada também para o estudo das culturas atuais, sejam elas tradicionais, rurais ou urbanas.

Etnia: Coletividade de indivíduos que se diferencia por sua especificidade sociocultural, refletida principalmente na língua, religião e maneiras de agir; grupo étnico para alguns autores, a etnia pressupõe uma base biológica, podendo ser definida por uma raça, uma cultura ou ambas; o termo é evitado por parte da antropologia atual, por não haver recebido conceituação precisa.

8.2. Etnocentrismo



Vamos de novo à raiz da palavra: *ethnos* refere-se à etnia ou grupo, e *centrismo*, ao centro.

Assim como usamos a palavra *geocentrismo* para nos referirmos à época em que se acreditava que a Terra era o centro do universo, ou mesmo antropocentrismo quando se considerava o ser humano o centro de tudo, o etnocentrismo se define por determinado grupo, nação ou cultura se considerar o centro, ou seja, a principal de todas as culturas, e referência para o julgamento de todas as outras. E é muito normal que isso aconteça, afinal de contas, que cultura poderia ser mais importante e mais “normal” do que aquela em que vivemos?

É bem verdade que existe um *euro centrismo* fácil de ser detectado se pararmos para olhar o que estudamos na disciplina de história nas escolas: tudo é em referência à Europa,

sendo que os demais continentes têm histórias tão ou mais importantes, mas deixadas de lado.

Além disso, existe uma crença de que lá tudo é melhor, não é?



Os EUA vêm se empenhando em difundir sua cultura ao longo dos últimos séculos, principalmente por meio da produção cinematográfica. A maioria dos filmes e seriados que vemos são produzidos lá, e se você parar para reparar, em boa parte deles a bandeira dos Estados Unidos aparece em algum momento – ou vários.

Passamos a consumir a música deles, a roupa, os carros, tudo o que a indústria cultural americana nos vende indiretamente. Afinal, quem não gostaria de ser como o mocinho ou até mesmo o vilão do filme, que no final (ou no começo para os apressados) sempre se dá bem de uma forma ou de outra?

Mas se observarmos bem, o mais interessante do nosso mundo, não é justamente a diversidade de culturas? Que graça haveria viajar se todos os lugares e todas as pessoas fossem iguais? Gostamos de ver e até tentar entender o diferente, e é no diferente que nos damos conta de nossas características, que até então achávamos que eram comuns a qualquer pessoa.

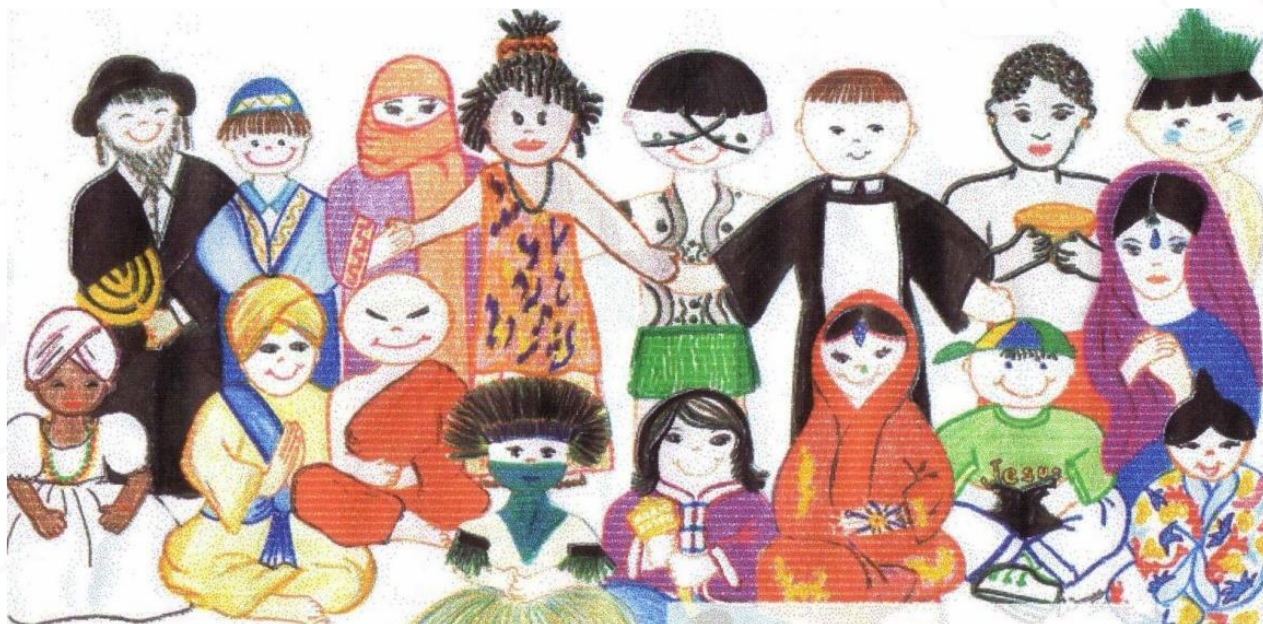
É claro que, para nós brasileiros, por exemplo, é estranho saber que em muitos países europeus as pessoas não tomam banho todos os dias, mas, se vivêssemos neles, talvez não só entenderíamos como também acharíamos estranho o contrário.

Há uma preocupação nas Ciências Sociais com a *homogeneização* (*homo* significa “igual” e *hétero*, seu antônimo, significa “diferente”), ou seja, com que todas as culturas fiquem iguais e percam suas identidades e tradições. Nas receitas de bolo sempre diz “mexer até obter uma consistência homogênea”, isto é, até toda a massa ficar igual. Para o bolo é fundamental, mas para nós seria triste!

Por outro lado, por mais que haja influência dos EUA, os efeitos poderão ser diferentes em cada país, ou mesmo região, uma vez que não deixamos por completo nossa cultura, apenas lhe inserimos novos elementos, já que quando é estabelecido o contato com outra, imediatamente ocorrem trocas, sejam elas, de experiências, de crenças, comidas, costumes, modos de vestir, etc.

8.3. Diversidade

A maior contribuição da Antropologia, certamente, é possibilitar o conhecimento sobre o outro, que faz com que entendamos que o mundo é assim: cheio de diversidade!



Quando falamos em diversidade estamos procurando incluir tudo o que fica de fora do “padrão”.

Vale sempre lembrar que muito além do branco, temos negros, indígenas, mestiços, e pessoas dos diferentes estados do país, e de diferentes regiões do mundo (judeus, ciganos, indianos, muçulmanos, chineses, japoneses, africanos...).

E além dessa diversidade de etnia e cultura, temos as pessoas que são diferentes por alguma deficiência física, por alguma doença psíquica, por mobilidade reduzida ou qualquer necessidade especial.

Esses grupos (mulheres, negros, LGBTQs, etc.) geralmente são chamados de “**minorias**”, as quais se juntam para lutar por direitos iguais, como por exemplo, as chamadas cotas nas universidades. O curioso, no entanto, é que essas “minorias”, se somadas, sempre são a maioria! Mas muitas pessoas sequer têm consciência de onde vieram, de quem são seus antepassados, muito menos de que as coisas não têm que ser “como sempre foram”, se como sempre foram não for o justo para a maioria.

Cabe sempre o debate, para refletirmos juntos qual pode ser a melhor solução para combatermos uma série de problemas que fomos deixando passar como se não existissem, mas que existem e são duros de tragar quando analisamos os dados.

Outro problema, no entanto, é que o mesmo que critica essas medidas, geralmente é o que não se dispõe a discutir, conhecer e debater essas questões, por achar que não tem nada a ver com elas. Será mesmo que não?



Entendendo

Neste texto vimos que não existe cultura melhor ou pior, mas que existe uma crescente homogeneização que acontece pela crença de que há culturas que são melhores e, especialmente pela reprodução da indústria cultural que “vende” ou faz propaganda da cultura estadunidense como se fosse a melhor. Os EUA sabem usar muito bem a indústria cultural a seu favor.

Vimos também que o etnocentrismo se dá quando uma etnia se considera a melhor, a mais importante de todas, “o centro do mundo”. Isso ocorreu por muito tempo com a Europa, já que trabalhou na colonização de boa parte do mundo e que, para onde ia, levava a sua cultura como sendo a certa. Isso foi tão forte que hoje em dia há quem considere que *euro centrismo* e *etnocentrismo* se refiram ao mesmo fenômeno, como se fossem sinônimos, mas isso talvez seja também resultado da nossa colonização.

Por último refletimos um pouco sobre a **diversidade** que, a cada dia, vem reivindicando mais respeito e espaço por meio da organização das ditas “minorias” - como LGBTQs, mulheres, negros, pessoas com deficiência, etc. Lembrando que conforme vão tomando consciência de sua situação e direitos, em muitos casos descobrem que são “maiorias”.

9. DESIGUALDADE E PRECONCEITO

A desigualdade social causa um abismo, fazendo com que as pessoas de um mesmo lugar se sintam em mundos diferentes. E como há muita gente que teme o diferente, que tem medo do que não conhece, criam-se “pré-conceitos”, que, como a concepção da palavra sugere, significa que se faz uma ideia do que venha a ser, antes mesmo de se conhecer.

O Brasil é um dos países que tem maior desigualdade social no mundo. Ainda que tenha parado de aumentar com as políticas públicas dos últimos anos, decresce muito pouco e ajuda a manter as pessoas, às vezes até vizinhas, em mundos completamente diferentes.

Por outro lado, o Brasil também é um dos países que tem maior diversidade social, agregando povos de todos os cantos do mundo, em especial, São Paulo que é cosmopolita, como diz a música de Caetano Veloso, *como o mundo todo*.

Apesar dos preconceitos e algumas desavenças, se comparado com outros países, até que convivemos bem com o outro por aqui.

Mas ainda há muito a enfrentar e superar, conforme veremos a seguir.

9.1. Classe social

Não é preciso ser antropólogo ou sociólogo para constatar que existe desigualdade e um forte preconceito de classe, por mais velado que seja, quem é ou foi pobre já deve ter sentido ou presenciado a sutileza dessa discriminação.



Quando “chegamos” neste mundo, o problema já estava dado, e pouco conseguimos fazer para revertê-lo, inclusive porque, estamos mais que familiarizados com a situação, acreditando, mais uma vez, se tratar de algo normal - por isso é importante sempre questionar o supostamente “normal” ao qual nos acostumamos!

Na Ciência Política, Rousseau não entendia como os homens puderam aceitar que outro homem cercasse um pedaço de terra e dissesse que era seu? Um pedacinho de terra ainda vá lá, mas o que acontece no geral é termos um único homem que dispõe de gigantes “pedaços de terra”, e que passou a ter direito a ele ou pelo uso da força, ou pela força da influência de seus “padrinhos”.

A posse das terras lhe confere ainda mais poder, afinal, dependemos dela para nos alimentarmos, não? E é assim que se finca e enraíza em nossa história o início de toda a desigualdade no mundo.

Não sei se concordo, mas dizem que “o sonho de todo oprimido é ser o opressor”.

Muitas vezes, quem se sente oprimido por quem pode mais (seja por ter dinheiro, influência ou cargo), acaba descontando em quem pode menos (por ter menos dinheiro e posição pouco valorizada).

Quem é que se arrisca a se meter com quem pode mais? Só se for louco, não é mesmo? Mas com quem pode menos... o que não falta é gente para pisar e humilhar mais um pouco – infelizmente.

Não é à toa que ter dinheiro e posse faz os olhos de muita gente brilhar, a ponto de passarem por cima de seus próprios valores – quando os há. Somado a isto, como sabemos, o capitalismo sabe causar o desejo, que faz com que as pessoas queiram estar na moda (não só no modo de se vestir, mas em tudo que pode ser comprado) para assim se sentirem aceitos e reconhecidos. Para isso, vale tudo – em todas as classes sociais, sem exceção.

Mas o problema não para aí: quem faz de tudo para ter um pouco mais, quando vê alguém que tem um pouco menos, presume que aquele também ou fará de tudo para ter mais (como roubar), ou será um vagabundo, que não tem mais por não querer trabalhar.

E vai além: geralmente é o que aparenta ser pobre que é humilhado. Por isso há um esforço constante de uma considerável parte da sociedade querendo aparentar ser ou ter mais, às vezes, na melhor das hipóteses, para, pura e simplesmente, se sentir bem por ser bem tratado ou bem visto.

O Brasil, em especial, é um dos países com o maior índice de desigualdade social, e nos acostumamos a viver disparidades desmedidas, como se fosse algo normal.

Era preciso que algo fosse feito para, ao menos, se acabar com a fome. Afinal, como explicar que um país rico em recursos naturais, com todo o potencial que nosso país tem, tivesse gente literalmente morrendo de fome?

Não há pobreza porque as pessoas não querem trabalhar, há pobreza porque as pessoas são privadas do necessário para sua subsistência.

Terra, água, ferramentas, energia (não só a elétrica, mas a própria que provém da nossa alimentação). Entramos em um ciclo que não parecia ter saída, até que se deu a devida atenção para a necessidade de se desenvolver e investir em políticas públicas adequadas.

O objetivo dessas políticas públicas é a diminuição dos índices de desigualdade, além do aquecimento da economia de muitas cidades, possibilitando muitas famílias a volta de muitas famílias a sua terra natal, ou mesmo que deixem de sair das mesmas.

9.2. Cor, etnia ou origem

Durante alguns séculos, os homens ocidentais se viam como seres especiais em relação aos demais. Esta perspectiva somente seria alterada em meados do século 17, quando afirmou-se que o homem seria descendente direto de outros primatas. Naquela época, a Biologia era a ciência que se dedicava a explicar qual seria a natureza do homem.

Já no século 19 veio a teoria da evolução, demonstrando que os animais e os demais seres vivos, ou qualquer animal que demonstrasse um comportamento social, como no caso dos macacos, poderia chegar mais tarde ao desenvolvimento de suas faculdades morais, intelectuais e outras.

Sob esta perspectiva, animais e humanos fariam parte de uma mesma cadeia evolutiva, de uma mesma escala evolutiva. Assim seria possível pensar em uma hierarquização de espécies em seres vivos. Então, o homem branco civilizado estaria no topo desta hierarquia.

Contudo surge aí uma grande problemática, a questão da raça.

Uma das questões mais problemáticas relacionadas a raça foi o processo de colonização da América, das invasões da África e da Ásia. Tudo isto demonstrou que o pressuposto de progresso, levou a civilização europeia ao contato com o diferente.

Não existe o que possa provar que uma pessoa venha a ser melhor que outra pura e simplesmente por ser de uma ou outra cor.

Certamente há biótipos diferentes, e eventualmente, alguns podem ter mais facilidade (como os de pernas mais longas podem se destacar nas corridas); mas efetivamente, não há nenhuma ligação entre o biótipo e a índole das pessoas - que pode ser inata ou influenciada pelo entorno. No geral, formando-se pela mescla das duas coisas.

Muito bem, quando nós entendemos que a humanidade faz parte de uma espécie, compreendemos que o conceito de raça é elaborado segundo a espécie.

Assim, fazemos parte da mesma espécie, africano, europeu, americano, asiático, somos todos humanos.

O conceito de raça é um conceito que não tem sentido dentro da humanidade.

Apesar disto, o conceito de raça recebe uma importância social, uma vez que é uma forma de distinção e discriminação no conjunto social e cultural. Neste sentido nós percebemos a diferença do conceito de raça.

A raça, compreende apenas os fatores morfológicos, como cor de pele, constituição física, estatura, etc.

Etnia é uma comunidade humana definida por afinidades linguísticas e culturais.

A palavra etnia muitas vezes é usada erroneamente como um eufemismo para raça.

Os grupos étnicos compartilham uma origem comum, e exibem uma continuidade no tempo, apresentam uma noção de história em comum e projetam um futuro como povo. Isto se alcança através da transmissão de geração em geração de uma linguagem comum, de valores, tradições e, em vários casos, instituições.

No Brasil não há tanto preconceito com estrangeiros como em alguns países. No entanto, existe a discriminação por região de origem, com que sofreram muitos nordestinos, e existe ainda muito preconceito com os negros.

Cada região brasileira, devido ao seu contexto histórico particular, possui uma predominância de determinada etnia.

Porém, devido à grande mistura de povos que habitaram o Brasil, todos os brasileiros podem ser considerados uma parte de cada etnia e raça.

A partir destes conceitos, vamos apresentar alguns conceitos para o racismo e entendimento de nossa história.

- Racismo é a convicção sobre a superioridade de determinadas raças, com base em diferentes motivações, em especial as características físicas e outros traços do comportamento humano. Consiste em uma atitude depreciativa, não baseada em critérios científicos em relação a algum grupo social ou étnico.

Comportamentos racistas começaram desde cedo na história da humanidade, frequentemente era uma forma de defesa de um grupo contra invasores pacíficos que apresentavam características distintas. O racismo ganhou mais força quando as potências europeias colonizaram outros países.

Agora nós vamos falar um pouco sobre como a questão racial é um problema histórico no Brasil.

Infelizmente nós temos ainda a questão do racismo e do preconceito como um problema cultural que foi enraizado de diversas maneiras, então precisamos pensar um pouco neste contexto histórico.

Vivemos num país que viveu a escravidão por longos séculos, isso deixou marcas profundas, e infelizmente isso se faz presente na nossa sociedade. Daí a necessidade de nós discutirmos tal questão.

9.3. A escravidão negra no Brasil

A escravidão é o sistema de trabalho em que o indivíduo é propriedade de outro. Os escravos são tratados como mercadorias, podem ser vendidos, doados, emprestados, alugados, hipotecados, confiscados. O escravo não tem direitos, ainda, pode ser punido, castigado.

Em primeiro lugar vamos pensar no ponto de vista do século 19, do movimento abolicionista.

Teoricamente o movimento abolicionista pensava na questão do negro, mas na verdade era um movimento da elite branca, permeado por um problema grande, que é a questão da modernização do capitalismo.

O escravo não era consumidor, dessa maneira a preocupação não era a questão racial e sim um problema de modernização do país, não tocava na questão das desigualdades que adivinham daí.

Temos um histórico de escravidão que faz parte da nossa formação enquanto povo e nação, que poderia ter sido diferente, pois *Joaquim Nabuco* tinha propostas para que a abolição acontecesse junto com a reforma agrária - o que não ocorreu.

Os antigos escravos obtiveram liberdade - que sem dúvida é algo sem preço – mas foram largados à própria sorte, com uma transição nada fácil!

Na atualidade se reconhece que o Estado criou uma dívida com os negros, pré e pós-abolição.

Nos últimos anos houve esforços para implementar políticas públicas que chamamos de *ações afirmativas*, que buscam garantir um mínimo de oportunidade para os descendentes dos que foram mais prejudicados no passado (indígenas e africanos), pois a desigualdade de oportunidades é o que mais colabora na manutenção das desigualdades.

O que eu estou querendo mostrar para você na nossa conversa é que existe uma participação formal de uma mentalidade racista. Essa é uma questão que precisa ser pensada por nós!

Muitas vezes você deve se perguntar, por que nós precisamos falar sobre essa questão do racismo e do preconceito? Porque é preciso tratarmos desse assunto. Porque precisamos trocar termos que eram usados e achávamos natural, ou piadas que são clássicas, expressões que hoje são ditas como preconceituosas e racistas.

O fato é que nós nos acostumamos a achar natural determinadas expressões e piadas que não são, e na verdade são, discriminações sérias.

As pessoas costumam perguntar por que nós precisamos de Leis que coloquem a questão indígena e a afro-brasileira? Porque nós vimos estas situações em nossa rotina podem atestar isso. Então essas questões nos levam a ter que falar, combater esse pensamento racista que está arraigado, foi construído historicamente.

Como dissemos, o Brasil é um país rico em diversidade. Observe as outras questões discriminatórias ao seu redor.

No entanto, ainda há muita resistência a respeito dessas ações, como também há muito o quê debater. Por isso há que se ter muito cuidado com a adoção das ações afirmativas, pois, mal aplicadas, podem ter um efeito reverso ou mesmo estimular uma segregação – o que definitivamente, não precisamos.

Mas o preconceito não para aí, não é mesmo? Você já se percebeu tendo uma atitude discriminatória? Acha que os negros são considerados mais suspeitos? Por que acha que isso ocorre e o que faria se presenciasse uma situação dessas? Reflita e anote!

9.4. Gênero

Não bastasse já termos preconceitos de desigualdade social, de origem e de cor, ainda temos a desigualdade de gênero, entre homens e mulheres, e o preconceito com relação aos LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Trans.).

A diferença aqui é, enquanto no conteúdo do quarto texto o preconceito é resultado da desigualdade, agora, entre mulheres e gays, a desigualdade é resultado do preconceito. Deu para entender?

A vida das mulheres é dificultada porque ainda existem resquícios da vida do século passado, em que a mulher deveria ser submissa e servir ao homem sempre. A mulher não trabalhava fora de casa e com isso era completamente dependente do homem.

Hoje com as mudanças, ainda há muita inconstância e insegurança sobre como as coisas seguirão, mas é preciso tentar entender, se não os problemas só aumentarão.

O mesmo acontece com relação aos gays, que sempre existiram, mas antes eram obrigados a tentar viver de acordo com o que se considerava o correto. Hoje, felizmente,

muita gente já começa a entender que a felicidade do outro tem que ser respeitada e que, não temos que querer opinar e decidir sobre a vida sexual dos outros, não acha?

Há uma série de questões e problemas relacionados à desigualdade de trato entre homens e mulheres. Acredito que já ficou claro para considerável parte dos brasileiros que ser homem ou mulher não faz um ser melhor ou poder mais que o outro. Certamente há diferenças, mas isso não faz de ninguém incapaz, apenas diferente. Não acha?

Mesmo assim, os cargos de chefia, em sua maioria, ainda são ocupados por homens. As mulheres também ainda recebem menos, mesmo que executem as mesmas funções que os homens.

Já a igualdade na jornada de trabalho.... Mas e dentro de casa? Como estão as coisas? Enquanto não estiver tudo devidamente dividido, acaba ficando ainda mais pesado para apenas um dos lados. É justo?

Outro problema grave que permeia o mundo das mulheres é a questão da legalização do aborto, pois muitas morrem por conta da proibição. Você é contra ou a favor da legalização do aborto? A legalização do aborto é um dos assuntos mais polêmicos no Brasil. Essas questões, no entanto, por mais delicadas que sejam, precisam ser enfrentadas, pois interferem na vida de muitas pessoas.

Mas, entre tantas dificuldades enfrentadas, acredito que nada é pior que a violência doméstica. Há sim muitas pessoas que pensam que podem agir como se fossem donas da outra, mas a escravidão acabou faz tempo.

Porém, como parece que alguns têm muita dificuldade para entender isso, a Lei Maria da Penha foi elaborada e aprovada para coibir esse tipo de violência que marca e chega a tirar a vida de milhares de brasileiras.

É uma realidade presente em muitas famílias e relações. Você conhece alguma mulher que já foi agredida, ameaçada ou oprimida por alguém que era ou foi íntimo? Infelizmente, é muito improvável que a resposta seja não. Já ouviu alguém dizer que mulher que apanha e não se separa, é porque gosta de apanhar?

#EmNomeDaMoral&DosBonsCostumes



Se o (a) companheiro(a) decide:

Sobre as suas saídas;
Sobre a roupa que você deve ou não usar;
Sobre suas amizades e as atividades que realiza;
Sobre quando e como deve ter relações sexuais;

Se ele(a) controla:

Seus SMSs;
Seus e-mails;

Se ele(a) ameaça:

Te abandonar se você o(a) desobedecer;
Suicidar se você o(a) deixar...

*Diga NÃO à violência!
Respeito é um direito, respeitar é um dever!
Denunciar! Paga chulé!
Mas não se calar!*

Então não há amor, há violência!

Até poucos anos, denunciar era algo ainda mais arriscado do que continuar sofrendo a violência, pois o registro e mesmo a punição eram coisas raras. Os homens ainda por cima não tinham medo porque era normal a mulher apanhar, e muitas vezes dava-se a entender que devia “ter feito algo para merecer”.

Isso somado ao “em briga de marido e mulher ninguém mete a colher”, fez com que esse problema se estendesse muito. Muitas mulheres ainda não têm coragem de denunciar, ou sequer fazem ideia de que estão sofrendo violação de seus direitos (muito menos de como fazer para denunciar). A violência não acontece apenas quando há agressão física, também está presente nas ofensas, nas ameaças, na posse indevida de bens...

Mais uma questão importante referente às mulheres: o assédio.

Uma pesquisa recente revela que 81% das mulheres já deixaram de fazer algo ou ir a algum lugar por medo do assédio e que 90% já trocaram de roupa pensando no lugar que iria, também por medo do assédio. Será mesmo que as mulheres gostam de ser “cantadas” na rua?

Também há outras questões que precisam ser levantadas e repensadas, pois debate precisa avançar. No universo feminino há uma disputa muito maior do que no masculino,

apesar de serem os homens os que passam mais tempo nos jogos de competição, eles não parecem se incomodar ou sentir ameaçados com o bom desempenho dos outros, já com as mulheres, é um problema recorrente. Por que isso acontece? Há exceções a tudo isso? Sempre há. Mas não é a regra – e não podemos permitir que as mulheres (nossas mães, irmãs, filhas, amigas e até mesmo uma estranha) sejam desrespeitadas e/ou violentadas por que há exceções, não acha?

9.5. Orientação sexual

Que sentido faz uma pessoa ser reprimida, agredida e até assassinada pelo simples fato de gostar de outra - independentemente de seu gênero, vestimentas, cor ou aparência?

As siglas e nomenclaturas mudaram diversas vezes, pois conforme o debate avança se procura encontrar a “fórmula” mais “correta” e inclusiva possível, sem que ninguém fique de fora, já que cada grupo tem suas especificidades, vivenciando, portanto, diferentes situações e necessidades.

Mas apesar de haver um maior número de assumidos, mais informação e até legislação a favor, os números ainda são assustadores. Apesar de 10% da população se identificar parte dos LGBTs, a cada 33 horas um desses cidadãos foi assassinado por um indivíduo que se sentiu incomodado com a orientação sexual do outro – portanto, por um *homofóbico* (que tem medo de homossexuais).

O pior é que esses números têm aumentado muito: desde 2007 já aumentaram em mais de 100%! E é preciso agir logo, pois o Brasil lidera o ranking tendo 44% dos assassinatos de gays em todo o mundo. Junto com o debate por legislação de proteção, cresce também a resistência.

Finalizando nosso curso, você pode observar que a sociedade, a diversidade, as questões étnico-raciais e o meio ambiente estão intimamente vinculados, pois tudo decorre do comportamento humano ao longo de nossa história, colhemos as consequências. O respeito a vida é a base para um mundo melhor.

“Feminismo - Ruth Manus, para o Estado de São Paulo

Semana passada fui dar aula sobre assédio sexual num curso de pós graduação em São Paulo. Cheguei na sala, composta por advogados, e perguntei “Quem aqui se considera feminista?”. Silêncio. Uma moça levanta timidamente o braço. Dois ou três caras fazem comentários baixinho e riem.

Disse “Ok. Vou fazer duas leituras rápidas para vocês”. Continuei.

“Dicionário Houaiss da língua portuguesa: FEMINISMO: teoria que sustenta a igualdade política, social e econômica de ambos os sexos.

Dicionário Jurídico da Professora Maria Helena Diniz: FEMINISMO: movimento que busca equiparar a mulher ao homem no que atina aos direitos, emancipando-a jurídica, econômica e sexualmente.”

Esperei um pouquinho e mudei a pergunta “Quem aqui pode me dizer que NÃO se considera feminista?”. Ninguém levantou a mão.

Pois é. Tenho a sensação de que 99% do mundo não entendeu até agora o que é feminismo. Porque se as pessoas entendessem, quase todo mundo teria orgulho de se dizer feminista. E o melhor: dizer “eu não sou feminista” seria considerado algo mais feio do que dizer “eu não gosto de filhote de golden”.

Não vou perder tempo aqui dizendo que feministas não são mulheres que não se depilam, não usam soutien e não transam. Primeiro porque ser feminista não tem a ver com ser mulher, tem a ver com ser humano. Segundo porque nunca entendi que raio que os pelos têm a ver com posicionamentos ideológicos. Terceiro porque soutien serve para sustentar peitos, não para sustentar ideias. E quarto porque eu já vi gente deixar de transar por causa da igreja, por causa de promessa, por falta de opção, por infecção ginecológica, problemas de ereção... Mas por feminismo nunca vi. Alguém já viu?

Enfim. Acho que ser feminista não é bom ou ruim. Ser feminista é necessário. Uma vez ouvi uma amiga dizer “a mulher que diz que nunca foi discriminada é apenas uma mulher muito distraída”. É simples assim. Não precisamos ir até o Oriente Médio. Não precisamos ir até tribos africanas. Não precisamos ir ao sertão do nordeste. Não precisamos ir até a periferia de São Paulo. Não precisamos sair dos nossos bairros. O machismo que limita, que agride, que marginaliza, que ofende, que diminui, mora ao lado, dorme por perto.

E agora, quem poderá nos defender? O feminismo. O mesmo feminismo que nos tornou civilmente capazes e independentes perante a lei. O mesmo feminismo que nos possibilitou votarmos e sermos votadas. O mesmo feminismo que segue lutando diariamente por uma sociedade mais justa para mulheres, homens, mães, pais, filhas, filhos, trabalhadoras e trabalhadores.

No século XIX, as brilhantes irmãs Brontë escreviam através de pseudônimos masculinos por saberem que suas obras não seriam aceitas na sociedade se soubessem que as autoras eram mulheres. Se não fosse o feminismo eu provavelmente também não estaria escrevendo aqui neste momento. Pelo menos não como Ruth.

Nós precisamos falar sobre feminismo. Com nossos amigos, nossos pais, nossos filhos, grandes ou pequenos. É hora de falar sobre igualdade entre meninos e meninas. É hora de falar que meninas podem jogar bola e ter carrinhos e que meninos podem cuidar de bonecas. Quem não quer ter um filho feminista? Quem não quer que eles vivam num mundo de igualdade, no qual nem meninos nem meninas sejam massacrados pela truculência do machismo?

O tema da redação do Enem foi a violência contra a mulher. Milhões de jovens tiveram que parar para pensar sobre isso. Que avanço lindo. Pensar é sempre o primeiro passo. Perceber que a questão existe, que o tema não é antiquado e que, infelizmente, as questões de gênero estão muito longe de serem superadas. A violência persiste, a discriminação no ambiente de trabalho persiste, a desigualdade salarial persiste, a discriminação com as tarefas domésticas persiste, as pequenas (e não menos graves) agressões machistas do dia a dia persistem. Então a luta tem que persistir.

O feminismo não é de esquerda nem de direita. Não é só para mulheres nem é só para homens. Não é ameaça. Não é um estranho. Mas perceba que quando você trata os feministas na terceira pessoa do plural, excluindo-se deste rol, você está afirmando não fazer parte do grupo que prega a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres. Pense bem de que lado você quer estar.

Se você percebeu que é feminista, fique tranquilo. Nós não contaremos para ninguém. Mas, sabe? Se eu fosse você, eu sairia contando para todo mundo. Porque ser feminista é lindo, é importante, é sinal da inteligência e da

decência de qualquer ser humano. Como diz o lindo livrinho da nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie (leiam, ele é pequenino e indispensável): Sejamos todos feministas. E o mundo será melhor a cada dia. Pode apostar.”



Entendendo

Neste texto vimos que temos um histórico de desigualdade de longuíssima data, a ponto de parecer algo normal. Essa desigualdade tem início na distribuição de terras, e se mantém pela falta de condições de muitas famílias que não tem acesso a elas e/ou aos meios de produção.

A escassez ou má distribuição de oportunidades também fez com que os preconceitos de cor e o de classe social se encontrassem - e se mantivessem juntos até os dias de hoje.

Assim como a necessidade que muitas pessoas sentem de investir em uma “boa aparência” muitas vezes parte da vontade de se diferenciar daquele que é discriminado, ou ainda de poder passar em algum momento (mesmo que do dia) da posição de oprimido a de opressor.

Vimos que o racismo, o preconceito de gênero e orientação sexual causa uma desigualdade entre homens e mulheres e entre heterossexuais e LGBTs.

Vimos também que ainda há muita violência contra as mulheres, que apesar de já terem a Lei Maria da Penha (legislação contra a violência doméstica), muitas vezes não tem coragem de denunciar, ou mesmo, não sabem que a violência mesmo que não física, também é crime e também deve ser denunciada.

Com relação à orientação sexual vimos que já temos avanços com relação à legislação, mas que por outro lado, há também muita violência por parte dos homofóbicos, além de haver dificuldade com relação à aceitação de que tenham os mesmos direitos que qualquer casal heterossexual.

Espero que tenha gostado. Bons estudos!



Referências

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, C.; PRYBYSZ, L.C.B. **Sistema de gestão ambiental**. Curitiba: Intersaberes, 2014. (BV)

PINOTTI, R. **Educação Ambiental para o século XXI: no Brasil e no mundo**. São Paulo: Blucher, 2016 (BV)

VEIGA, I. S.; CALGARO, C.; MADARASZ, N.R. **Sociedade e Ambiente: direito e estado de exceção**. Caxias do Sul: EDUCS, 2018 (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCASTRO, M.S.C. **Ética e Meio Ambiente: construindo as bases para um futuro sustentável**. Curitiba: Intersaberes, 2015. (BV)

ARANTES, E.C. **Empreendedorismo e responsabilidade social**. 2ª ed. Curitiba: InterSaberes, 2014. (BV)

PILGER, R.R. **Administração e Meio Ambiente**. Curitiba: InterSaberes, 2013. (BV)

RECH, A.U. (org). **Direito, Economia e Meio Ambiente: olhares de diversos pesquisadores**. Caxias do Sul: EducS, 2012. (BV)

SILVEIRA, A. L.; BERTÉ, R; PELANDA, A.M. **Gestão de Resíduos Sólidos: cenários e mudanças de paradigmas**. Curitiba: InterSaberes, 2018. (BV)